

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 13 | Nº 37 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10223698>



## PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO E MACONHA ENTRE HOMENS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

*Luís Paulo Souza e Souza<sup>1</sup>*

*Antônia Gonçalves de Souza<sup>2</sup>*

### Resumo

Este estudo objetivou estimar a prevalência do consumo de álcool, tabaco e maconha entre homens universitários brasileiros. Conduziu-se uma pesquisa transversal com uma amostra aleatória de 203 acadêmicos (de cursos de graduação de todas as áreas de conhecimento) de uma universidade pública brasileira. Utilizou-se questionário composto por instrumentos já validados, cuja coleta ocorreu em 2019. Análises descritivas foram feitas por meio do programa SPSS. A amostra era de homens adultos jovens, autodeclarada branca, sem trabalho, sem realizar estágio extracurricular, sem religião, heterossexual, solteira, morando com amigos; sem planos de saúde. Quanto ao uso do tabaco, 71,4% já experimentaram; 32,6% fumavam atualmente. Sobre o álcool, 83,7% consumiram a bebida nos últimos 30 dias. Os achados evidenciaram altas prevalências de consumo de álcool, tabaco e maconha. Desta forma, estratégias que visem a conscientização sobre os riscos à saúde devem ser desenvolvidas, usando o próprio espaço acadêmico como aliado nas práticas de educação em saúde e acolhimento destes jovens. Pesquisas adicionais devem ser estimuladas, para que se possa entender ainda mais sobre possíveis fatores associados ao uso em excesso destas substâncias entre este público.

**Palavras-chave:** Comportamentos de Risco à Saúde; Consumo de drogas; Estudantes; Saúde do Homem; Universidades.

332

### Abstract

This study aimed to estimate the prevalence of alcohol, tobacco, and marijuana consumption among Brazilian university students. A cross-sectional study was conducted with a random sample of 203 academics (from undergraduate courses in all areas of knowledge) from a Brazilian public university. A questionnaire composed of already validated instruments was used, which was collected in 2019. Descriptive analyses were performed using the SPSS software. The sample was young adult men, self-declared white, without a job, without an extracurricular internship, without religion, heterosexual, single, living with friends; without health insurance. Regarding tobacco use, 71.4% have already tried it; 32.6% were currently smokers. Regarding alcohol, 83.7% consumed the beverage in the last 30 days. The findings showed high prevalence of alcohol, tobacco, and marijuana consumption. Thus, strategies aimed at raising awareness about health risks should be developed, using the academic space itself as an ally in the practices of health education and welcoming of these young people. Further research should be encouraged, in order to understand even more about possible factors associated with the excessive use of these substances among this population.

**Keywords:** Drug Use; Health Risk Behaviors; Men's Health; Students; Universities.

<sup>1</sup> Professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Doutor em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: [luis.pauloss12@gmail.com](mailto:luis.pauloss12@gmail.com)

<sup>2</sup> Psicóloga. Especialista em Saúde Coletiva pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). E-mail: [antoniagoncalves8@gmail.com](mailto:antoniagoncalves8@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

O presente artigo traz dados de uma pesquisa maior denominada “Análise dos comportamentos de risco à saúde entre universitários do sexo masculino de uma universidade federal brasileira: prevalência, fatores associados e percepções de gênero”.

Para o atual artigo, foram analisadas variáveis sobre consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e maconha entre uma amostra representativa de homens universitários brasileiros. Este recorte torna-se relevante, uma vez que a inserção no meio acadêmico é um importante momento da vida dos jovens, possibilitando a adoção de comportamentos que podem ser de risco à saúde. E quando se analisam os homens, investigar tais comportamentos é de suma importância, tendo em vista que, historicamente, este grupo populacional procura menos os serviços de saúde, além de não reconhecer que precisa de cuidados em saúde.

Para isso, conduziu-se um estudo descritivo, observacional, de delineamento transversal com uma amostra representativa e aleatória de 203 homens acadêmicos (de cursos de graduação presenciais de todas as áreas de conhecimento) de uma Universidade Pública Brasileira. Até onde se sabe, nosso estudo avança ao abordar todas as áreas de conhecimento, para conhecer se há diferenças entre os acadêmicos de cursos diferentes.

A seguir, é abordado o referencial teórico; em seguida, foi feito o detalhamento minucioso do método, com cálculo da amostra, coleta de dados e análise estatísticas. Em seguida, são apresentados os resultados e as discussões. E, por fim, as considerações finais.

Torna-se importante reforçar que o uso do termo “sexo masculino” se deu pelo fato de que gênero é algo mais complexo. O gênero inclui papéis e expectativas que a sociedade tem sobre comportamentos, pensamentos e características que acompanham o sexo atribuído a uma pessoa. Algumas pessoas sentem que o sexo que lhes foi atribuído no nascimento é diferente da sua identidade de gênero. Elas são chamadas de transexuais ou transgêneros e nem todas vivem seus processos da mesma forma. E, no presente artigo, não questionamos o gênero dos entrevistados. Ademais, a literatura estudada utiliza o termo “sexo masculino”, para entender de fato como os homens se comportam no ambiente universitário. Nosso grupo queria abordar aqueles indivíduos do sexo biológico masculino, de forma que não houvesse dúvidas caso uma pessoa do sexo feminino, mas que se considerasse do gênero masculino (homem trans, por exemplo), uma vez que tais comportamentos são diferentes.

Assim, objetivou-se estimar a prevalência do consumo de álcool, tabaco e maconha entre a população escolhida: homem universitário cissexual.



## REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão das barreiras socioculturais e institucionais é fundamental para a proposição de medidas que promovam o acesso dos homens aos serviços de saúde. Uma atenção que se diga integral deve considerar a heterogeneidade das possibilidades dentro de “ser homem”. Tal consideração é fundamental para promoção da equidade, tendo em vista diferenças como idade, condição socioeconômica, étnico-racial, local de moradia, deficiência física e/ou intelectual, orientações sexuais e identidades de gênero não hegemônicas (BRASIL, 2008; SOUSA *et al.*, 2014; BRASIL, 2022).

Assim, torna-se importante considerar que, dentro da categoria “homens”, há ainda uma subcategoria “homens universitários”, a qual apresenta demandas particulares em saúde que devem ser explicitadas para, então, serem atendidas. A transição para o estágio do ensino superior constitui uma mudança significativa no ciclo vital, aspecto que condiciona modificação de condutas, papéis e ambientes, podendo tornar-se um fator impeditivo da adoção e manutenção de estilos de vida saudáveis (SILVA *et al.*, 2017; SOUZA e SOUZA *et al.*, 2023). Depreende-se, portanto, que, para além das estigmatizações de gênero que cerceiam e distanciam o homem do cuidado com sua saúde, e das políticas públicas morosas e por vezes ineficazes para atendimento das necessidades da população masculina, encontra-se a entrada na universidade, a qual se apresenta como possível fator de influência para o comprometimento do bem-estar físico e psicológico dos homens jovens (SOUZA e SOUZA *et al.*, 2020).

A inserção da população jovem no ambiente universitário é um fenômeno complexo e preocupante permeado por vulnerabilidades, que se associam à adoção de comportamentos de risco para saúde como: uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas; falta de segurança no trânsito; violência contra si e terceiros, destacando-se o suicídio; a ausência da prática de atividades esportivas e de hábitos alimentares saudáveis, que se comprovam em estudos nacionais (SILVA *et al.*, 2017; ROCHA *et al.*, 2021; SOUZA e SOUZA *et al.*, 2023) e internacionais (AIRLISS, 2007; TANG; BYRNE; QIN, 2018; HUANG *et al.*, 2019; WANG *et al.*, 2019).

Em relação ao uso e abuso de drogas lícitas, historicamente, a utilização de substâncias psicoativas se faz presente na maior parte das sociedades. Deve-se dar destaque para o uso de álcool e tabaco, que por se tratar de drogas lícitas, são mais acessíveis e com aceitação social maior. Nesse sentido, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) desenvolvida no Brasil, em 2019, mostrou que a prevalência do consumo abusivo de álcool na população adulta (18 anos ou mais) foi de 30%, sendo maior entre os homens e entre adultos jovens (18-29 anos de idade; 30-39 anos de idade) (PNS, 2020). A mesma pesquisa apontou que, em relação ao uso de tabaco, a prevalência foi de 12,8%, sendo também



maior entre essa população de jovens (PNS, 2020). Sabe-se que o uso abusivo do tabaco e do álcool causam danos significativos. O hábito de fumar tabaco, mais do que aditivo, causa dependência física e psíquica e é responsável pela maior mortalidade dos fumantes em relação a mais de 20 doenças, incluindo câncer de pulmão. Quanto ao álcool, sabe-se que indivíduos alcoólatras são mais propensos a desenvolver problemas psicológicos, interpessoais e médicos em geral (PADUANI *et al.*, 2018; SOUZA e SOUZA *et al.*, 2021).

Similarmente às drogas lícitas, o início do uso de drogas ilícitas pela população mais jovem, como estudantes e universitários, é superior quando comparado a indivíduos com idade mais avançada. Trata-se de um fenômeno advindo da vivência do período de transição entre infância e vida adulta, o qual se caracteriza pelo aumento da intensidade das vivências, ampliação das possibilidades de novas experiências. O álcool e, principalmente o tabaco, são fatores de risco para o início do uso de substâncias ilícitas, como maconha, cocaína e anfetaminas. Tal realidade se caracteriza como uma importante questão de Saúde Pública, pois o uso destas substâncias, sendo este irregular devido à sua ilegalidade, implica em uma série de problemas físicos, psíquicos e sociais, além de gerar gastos públicos relacionados às complicações de saúde e comportamentais decorrentes de seu uso. Dentre os danos sociais levantados, encontram-se: acidentes de trânsito; prejuízos escolares e ocupacionais; comportamentos agressivos e antissociais (SILVA *et al.*, 2017; PEUKER *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, além de conhecer o perfil sociodemográfico, torna-se fundamental investigar os estilos de vida assumidos pelos universitários do gênero masculino, com o intuito de compreender, sobretudo, a prevalência de aspectos como o uso de álcool e do tabaco, entendendo que esses comportamentos têm influência importante sobre o pleno bem-estar e integridade da saúde dessa população.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, observacional, de delineamento transversal. A população desta investigação foi de homens universitários com matrícula ativa no segundo semestre de 2018, nos cursos de graduação presenciais das Unidades Educacionais da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ): Campus Bom Bosco (CDB), Campus Santo Antônio (CSA) e Campus Tancredo de Almeida Neves (CTAN).

No primeiro estágio, foram selecionados, por amostragem aleatória simples (AAS), dois cursos de cada área de conhecimento da UFSJ (Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Humanas;



Linguística, Letras e Artes; Multidisciplinar), sendo os seguintes cursos: Economia, Comunicação social, Ciências Biológicas, Medicina, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Psicologia, Geografia Bacharelado, Geografia Licenciatura e Música.

Posteriormente, durante a coleta, os alunos que estavam presentes nas turmas abordadas foram convidados a participar da pesquisa, totalizando 203 graduandos na amostra final deste artigo. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2019, por meio de questionário composto por questões de outros questionários utilizados em outros estudos no Brasil, adaptado para esta pesquisa. Este questionário era composto, em sua maioria, por instrumentos já validados. Foi utilizado o questionário *National College Health Risk Behavior Survey* (NCHRBS), desenvolvido pelo *Center Disease Control and Prevention* (CDC) dos Estados Unidos, o qual foi traduzido e validado em português por Franca e Colares (2010). Deste questionário, foram excluídas apenas três questões, sendo as que perguntavam sobre o sexo do indivíduo, a escolaridade da mãe e a escolaridade do pai.

Como critérios de inclusão, foram considerados: ser do sexo biológico masculino, sendo homem cissexual; ser aluno regular do curso; ter idade igual ou superior a 18 anos. O instrumento de coleta foi um questionário estruturado fechado, composto por instrumentos já validados envolvendo: dados sociodemográficos, acadêmicas, condições de saúde, ocupacionais e comportamentos de risco. Os questionários foram auto aplicados coletivamente, em sala de aula da própria universidade, a partir da autorização prévia do docente presente e após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo universitário participante.

Neste trabalho, foram utilizados os dados sociodemográficos, e de consumo de álcool e tabaco. Utilizou-se o programa SPSS para análise descritiva dos dados, por meio de distribuição de frequências absolutas e relativas, médias e desvios-padrão.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João del-Rei, parecer CAAE 80352517.7.0000.5151.

## RESULTADOS

Quanto à caracterização da amostra, observou-se que a amostra era de adultos jovens (média de idade igual a 22,6 anos). A maior parte se declarou branca (51,5%), com idade entre 18 e 24 anos (75,3%); sem trabalho (54,7%), sem realizar estágio extracurricular (48,5%), sem religião (43,0%), heterossexual (78,7%), solteira (89,5%), morando com amigos (41,8%), sem planos de saúde (50,7%), e descrevendo sua saúde como boa (50,7%); cursando 3º ou 4º períodos da graduação (28,7%), no turno noturno (51,4%).



Questionados sobre consumo de álcool, tabaco e maconha, 71,4% já experimentaram tabaco, 32,6% fumam atualmente, 83,7% consumiram álcool nos últimos 30 dias, 62,5% já fumaram maconha e 11,4% fumaram maconha 1 a 2 vezes nos últimos 30 dias, conforme exposto na Tabela 1.

**Tabela 1 - Características relativas ao consumo de tabaco, álcool e maconha entre os participantes. São João del Rei – Minas Gerais, Brasil, 2019**

Variáveis	Total	
	n	%
Experimentou cigarro (n = 203)		
Não	58	28,57
Sim	145	71,43
Fuma cigarro regularmente (n = 202)		
Não	136	67,33
Sim	66	32,67
Não respondeu	0	0,00
Já tentou parar de fumar (n = 203)		
Não	61	30,05
Sim	44	21,67
Nunca fumei	95	46,80
Não respondeu	3	1,48
Idade (anos) que tinha quando bebeu álcool pela primeira vez (n = 2002)		
Nunca bebi	5	2,48
≤ 12	15	7,43
13 - 14	71	35,15
15 - 16	74	36,63
17 - 18	32	15,84
19 - 20	3	1,49
21 - 24	1	0,50
25 ou mais	0	0,00
Não respondeu	1	0,50
Consumo de, pelo menos, uma dose de bebida alcoólica durante os últimos 30 dias (n = 203)		
Nenhum	33	16,26
1 a 2	28	13,79
3 a 5	55	27,09
6 a 9	41	20,20
10 a 19	36	17,73
20 a 29	9	4,43
Todos	1	0,49
Quantidade de vezes que fumou maconha (n = 203)		
Nenhuma	76	37,44
1 ou 2	16	7,88
3 a 9	17	8,37
6 a 9	22	10,84
10 a 19	20	9,85
20 a 39	9	4,43
40 a 99	43	21,18
Idade (anos) quando experimentou maconha pela primeira vez (n = 203)		
Nunca usei	77	37,93
≤12	3	1,48
13 ou 14	11	5,42
15 ou 16	30	14,78
17 ou 18	41	20,20
19 ou 20	25	12,32
21 ou 24	14	6,90
≥25	2	0,99
Quantidade vezes que fumou maconha nos últimos 30 dias (n = 201)		
0	125	62,19
1 ou 2	23	11,44
3 a 9	18	8,96
10 a 19	7	3,48
20 a 39	12	5,97
≥40	16	7,96

Fonte: Elaboração própria.



## DISCUSSÃO

Verificou-se uma expressiva prevalência de entrevistados que se encontram nos períodos iniciais da graduação, quando comparado a períodos mais avançados, apontando um possível fenômeno de evasão ao longo da graduação. Este pode ser explicado pelas mudanças que a maior parte dos indivíduos enfrentam ao ingressar na vida universitária – afastamento da família, adaptação a um novo ambiente e círculos sociais, maior independência, e preocupações com a vida acadêmica e a inserção no mercado de trabalho (DÁZIO; ZAGO; FAVA, 2016).

A maioria dos estudantes estudavam nos horários noturno e integral. Deve-se ressaltar que, dentre os cursos que a pesquisa abrange – e, de modo geral, a maioria das graduações ofertadas pela universidade investigada são de grade curricular noturna ou/e integral. Foi possível verificar, também, uma população consideravelmente jovem (média de 22,66 anos), sendo que 75% dos entrevistados encontram-se entre a faixa etária dos 18-24 anos.

Prevaleceu a raça/cor branca, correspondendo a pouco mais da metade dos entrevistados (51,50%). A princípio, este achado parece reiterar a noção de que a população branca tem uma maior ocupação dos espaços de formação educacional, especialmente o ensino superior. Porém, o percentual de negros e pardos tem uma diferença de menos de 10% em relação ao percentual de pessoas no Brasil que se declararam pretas e pardas – 53%, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Pnad, de 2013 (IBGE, 2015). Considerando-se que um indivíduo preto/pardo tem maior dificuldade que o branco pobre para atingir maior escolaridade (LIMA; PRATES, 2015), trata-se de achados que mostram um crescimento na inclusão dessas populações, historicamente excluídas de espaços como o universitário, contribuindo para a composição de uma amostra mais heterogênea.

Em termos de composição religiosa, os resultados diferem bastante da distribuição de religiões na população brasileira, sendo a maioria composta por cristãos (católicos, protestantes e evangélicos) e pouco expressiva a população sem religião (IBGE, 2010). Apesar da maioria dos estudantes possuírem alguma religião (57%), sendo a mais comum a católica (40%), o percentual de alunos sem religião também é bem expressivo (43%), superando o percentual da população (8%). Já quanto a orientação sexual, houve predomínio da população que se identifica como heterossexual (78,71%).

Tratando-se da situação de vida, a maior parte dos entrevistados moram com amigos (41,88), sendo expressiva também a quantidade de estudantes que moram com os pais e/ou responsáveis (28,80%), a segunda situação habitacional mais comum. Deve-se levar em conta que para a população que mora com os pais, o ingresso na graduação não implicou em um deslocamento destes para outro local e o afastamento do núcleo familiar, o que possivelmente contribui para uma manutenção de hábitos





de vida constituídos antes do início da graduação (ZEFERINO *et al.*, 2015). Prevaleceu entre os entrevistados o número de 3-4 habitantes em suas moradias.

Observa-se que uma pequena parte da população estudada realizava algum tipo de trabalho, remunerado ou não, o que condiz com dados encontrados em demais estudos quanto a situação laboral de universitários, com a maior parte não trabalhando. O mesmo pode ser dito quanto ao estado civil, com a vasta maioria dos entrevistados se identificando solteiros (ZEFERINO *et al.*, 2015).

Dentre os que trabalham, prevalece o trabalho integral nos períodos da manhã e da tarde, a indicar que a maior parte dos que compõem esse grupo fazem cursos noturnos, com alguns estudos apontando que essa população, devido a ausência de tempo para realizar atividades físicas, possuem um risco maior de desenvolver sobrepeso e obesidade (SOUZA e SOUZA *et al.*, 2023). Há grande prevalência do trabalho não remunerado, e, dentre os que são remunerados, a maior parte trabalha menos de 20 horas semanais, 5 ou mais dias por semana.

No que tange a utilização de drogas, observaram-se proporções importantes. Em contrapartida, pode-se observar que o contingente que adquiriu o hábito de fumar, identificando-se como tabagistas, é minoritária (32,67%). É possível deduzir que a entrada na universidade traz à tona questões como independência, novos processos de inclusão em meios sociais e processos de autoafirmação, e que estes fatores, somados à exposição aumentada a drogas – uma vez que a maior parte dos graduandos são maiores de idade –, propiciam a utilização desta droga, a qual é de uso lícito. Sabe-se também, através de estudos qualitativos, que os estudantes que fazem uso do tabaco costumam reconhecer que a influência e amigos e a necessidade de se autoafirmar são fatores que os influenciaram a fumar (GASPAROTTO *et al.*, 2013). Considerando-se que a maioria dos entrevistados nunca fumaram regularmente (46,8%) ou tentaram parar de fumar (21,67%), faz sentido que esse processo de reconhecimento das motivações por trás deste hábito, somado às noções de que se trata de uma droga nociva à saúde, façam a parte majoritária dos entrevistados não fazerem manutenção do uso, ou ao menos tentando impedi-lo.

Os resultados obtidos quanto ao consumo de álcool são, por sua vez, bem mais preocupantes: dos entrevistados, apenas 2,78% nunca beberam. Concomitantemente, 79,21% destes afirmam ter tido seu primeiro contato com álcool com 16 anos ou menos (12 ou menos – 7,43%, 13-14 anos – 35,15%, 15-16 anos – 36,63%). Estes resultados são corroborados por dados do Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários, feito pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2010), no qual estimou-se que a idade média que a população brasileira tem seu primeiro contato com o álcool numa média de 13,9 anos, e com consumo regular numa média de 14,6 anos. Já quanto a frequência do uso dessa substância num período dos últimos 30 dias desde o preenchimento do questionário, poucos



responderam não ter feito uso da substância nesse período (16%), com o maior agrupamento correspondendo aos que beberam entre 3 e 5 destes dias (27,09%). É interessante destacar que o percentual de jovens que relatam ter ingerido 6 a 9 e 10 a 19 dias dos últimos trinta dias correspondem, respectivamente, a 20,20% e 17,73%, sendo ambos mais expressivos que a população que não fez uso. Esta frequência elevada do consumo desta droga reitera sua posição como droga mais utilizada pela população, sendo o recorte da população universitária um dos mais suscetíveis ao uso abusivo de álcool. Estudos indicam algumas motivações e fatores que influenciam nesse padrão de consumo, como a difusão da percepção de que esta droga gera bons sentimentos e torna situações sociais mais agradáveis, sendo muito comum sua utilização frequente por indivíduos que se encontram em situação de estresse – algo muito comum na vida acadêmica (RODRIGUES *et al.*, 2014). Estes achados podem apontar um possível quadro de adoecimento mental generalizado dentro da população universitária, sendo necessário investigar-se a fundo as causas desse fenômeno.

Dentre as drogas ilícitas cujo consumo foi investigado está a maconha, que dentre as substâncias analisadas neste estudo, foi a com maior percentual de indivíduos alegando nunca ter feito seu uso. Ainda assim, é expressiva a quantidade de estudantes que já fizeram seu uso, com a maior parte descrevendo ter tido o primeiro contato entre 17-18 anos, servindo de indício que a transição da adolescência para a vida adulta, comumente acompanhada da mudança do ambiente escolar para a graduação, aparenta ser um grande fator de exposição a essa droga.

Segundo o I Levantamento Nacional sobre Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários, realizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (BRASIL, 2010), 49% dos 18.000 graduandos pesquisados afirmaram ter feito uso de alguma droga ilícita ao menos uma vez na vida, porcentagem que, ainda que expressiva, é menor do que a encontrada neste estudo, de 62,56%. Considerando-se que a pesquisa da Senad foi realizada em 2009, com um amostral maior e que permeia sexos masculino e feminino, se levanta a hipótese de que nos últimos 9 anos o consumo de drogas ilícitas entre universitários aumentou, ou ainda, que esta é mais prevalente na população masculina. 37,81% responderam ter utilizado a droga nos últimos 30 dias desde a realização do questionário, prevalecendo o uso em 1 ou 2 vezes (11,44%) e, em seguida, de 3 a 9 vezes (8,96%). Percebe-se também que o percentual do grupo que demonstrou maior consumo da substância (igual a 40 vezes ou mais, 7,96%) é superior aos grupos de 10 a 19 (3,48%) e 20 a 39 (5,97%), de forma que se percebe um padrão de aumento do percentual de usuários mais assíduos a partir do intervalo de 10 a 19 vezes. Portanto, prevalece a não utilização (62,19% das respostas), porém o percentual de indivíduos que fazem um potencial uso diário da substância (20 vezes ou mais, totalizando 14,93%) ultrapassa todos os



demais intervalos e frequência de uso, o que aparenta demonstrar ser mais comum um uso contínuo da maconha que um uso esporádico entre os usuários.

## CONCLUSÃO

Os achados evidenciaram altas prevalências de consumo de álcool, tabaco e maconha; com muitos acadêmicos iniciando seu uso na transição da infância para a adolescência, e o meio universitário tendeu a ser um ambiente que propiciou o contato da população estudada com o tabaco e, ainda mais significativamente, com a maconha.

A partir das análises aqui apresentadas, é preciso compreender o grupo homens jovens e homens universitários como uma população em processo de transição comportamental e mais suscetível a adoção de comportamentos que comprometam sua integralidade física, mental, psicológica e moral.

Desta forma, estratégias que visem a conscientização sobre os riscos à saúde devem ser desenvolvidas, aproveitando o espaço da universidade para prática de educação em saúde, projetos de ensino e/ou extensão, a fim de estimular comportamento mais saudáveis e de promoção da saúde. E, assim, buscar estreitamento dos laços da universidade com estes alunos, com vistas a sensibilizá-los a buscarem ajuda, seja nos espaços de acolhimento na universidade, ou nos serviços de saúde.

Outro item que merece destaque é a adoção de políticas públicas que dificultem o acesso à compra e uso em ambientes como “calouradas” ou outros espaços dentro da universidade.

É importante mencionar que este estudo apresenta como limitação o fato de ser transversal, não sendo possível concluir relações causais, pois é impossível identificar uma relação de temporalidade entre as variáveis de interesse. Por outro lado, o desenho do estudo, envolvendo os cuidados com a amostragem, sendo representativa de homens universitários das diversas áreas do conhecimento de uma universidade pública, de nível federal e de grande porte, é uma potencialidade do estudo, permitindo conhecer aspectos importantes para traçar medidas e programas que visem identificar e minimizar tal situação entre os homens universitários.

Contudo, pesquisas adicionais devem ser estimuladas, aprofundadas e focadas na população de homens universitários, visando compreender de forma mais detalhada e profunda suas questões e necessidades específicas, com intuito de proporcionar um melhor entendimento dos comportamentos de risco assumidos por eles, das causas e condições relacionadas com a adoção dos determinados estilos de vida e as suas consequências para a saúde do grupo.



## REFERÊNCIAS

AIRLISS, R. M. “Cigarette smoking, binge drinking, physical activity, and diet in 138 Asian American and Pacific Islander community college students in Brooklyn, New York”. **Journal of Community Health**, vol. 32, 2007.

BRASIL. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Brasília: SENAD, 2010. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 23/01/2023.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 23/01/2023.

BRASIL. **Saúde da população masculina no Brasil nos anos de 2010 a 2019: mortalidade por câncer de próstata**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 23/01/2023.

DÁZIO, E. M. R.; ZAGO, M. M. F.; FAVA, S. M. C. L. “Use of alcohol and other drugs among male university students and its meanings”. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol. 50, n. 5, 2016.

FRANCA, C.; COLARES, V. “Validação do National College Health Risk Behavior Survey para utilização com universitários brasileiros”. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 15, n. 1, 2010.

GASPAROTTO, G. *et al.* “Associação entre o período de graduação e fatores de risco cardiovascular em universitários”. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 21, n. 3, 2013.

HUANG, Y. *et al.* “Association between personality traits and risk of suicidal ideation in Chinese university students: Analysis of the correlation among five personalities”. **Psychiatry Research**, vol. 272, 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2013**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

LIMA, M.; PRATES, I. “Desigualdades raciais no Brasil: um desafio persistente”. *In*: ARRETCHE, M. (org.). **Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. São Paulo: Editora da Unesp, 2015.

PADUANI, G. F. *et al.* “Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia”. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 32, n. 1, 2008.

PNS - Pesquisa Nacional de Saúde. **Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

PEUKER, A. C. W. *et al.* “Uso de álcool e outras drogas por adolescentes: associações com problemas emocionais e comportamentais e o funcionamento familiar”. **Psicologia Clínica**, vol. 32, n. 2, 2020.



ROCHA, M. F. *et al.* “O desencadeamento da ansiedade e da depressão no âmbito acadêmico: uma revisão de literatura”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 8, n. 24, 2021.

RODRIGUES, P. F. S. *et al.* “Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: Relação com comportamentos de risco e stress”. **Análise Psicológica**, vol. 32, n. 4, 2014.

SILVA, S. L. C. *et al.* “Análise dos principais comportamentos de risco à saúde adotados por homens jovens e universitários”. **ID Online: Revista de Psicologia**, vol. 11, n. 38, 2017.

SOUSA, A. F. R. *et al.* “Análise dos fatores de risco relacionados à saúde do homem”. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, vol. 3, n. 2, 2014.

SOUZA e SOUZA, L. P. *et al.* “Analysis of body mass and food consumption of university students of the male sex in Brazil”. **GSC Advanced Research and Reviews**, vol. 14, n. 3, 2023.

SOUZA e SOUZA, L. P. *et al.* “Consumo de bebidas alcoólicas e excesso de peso em adultos brasileiros - Projeto CUME”. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 26, 2021.

SOUZA e SOUZA, L. P. *et al.* “Factors associated with suicidal ideation among male college students”. **International Journal of Development Research**, vol. 10, 2020.

TANG, F.; BYRNE, M.; QIN, P. “Psychological distress and risk for suicidal behavior among university students in contemporary China”. **Journal of Affective Disorders**, vol. 228, n. 1, 2018.

WANG, M. *et al.* “Prevalence and correlates of suicidal ideation among college students: A mental health survey in Jilin Province, China”. **Journal of Affective Disorders**, vol. 246, n. 1, 2019.

ZEFERINO, M. T. *et al.* “Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares”. **Texto e Contexto Enfermagem**, vol. 24, 2015.



## BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 13 | Nº 37 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

### Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

### Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima